

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA - UNIFOR
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
PAULO HENRIQUE GONTIJO FONSECA

**AS REDES SOCIAIS *ONLINE* UTILIZADAS NA DINÂMICA DE PRODUÇÃO
E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PELOS BIBLIOTECÁRIOS**

FORMIGA – MG

2012

PAULO HENRIQUE GONTIJO FONSECA

**AS REDES SOCIAIS *ONLINE* UTILIZADAS NA DINÂMICA DE PRODUÇÃO
E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário de
Formiga – UNIFOR como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profª Syrlei Maria Ferreira

FORMIGA – MG

2012

F676 Fonseca, Paulo Henrique Gontijo.

As redes sociais *online* utilizadas na dinâmica de produção e apropriação da informação pelos bibliotecários / Paulo Henrique Gontijo Fonseca. Formiga : UNIFOR, 2012.

58 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)-
Centro Universitário de Formiga–UNIFOR, Formiga, 2012.

Orientadora: Profª Sylrei Maria Ferreira.

1. Redes sociais. 2. Biblioteconomia. 3. Ferramentas digitais. I.
Título.

CDD 027.7

PAULO HENRIQUE GONTIJO FONSECA

**AS REDES SOCIAIS *ONLINE* UTILIZADAS NA DINÂMICA DE PRODUÇÃO
E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PELOS BIBLIOTECÁRIOS**

Trabalho de conclusão do curso apresentado
ao Centro Universitário de Formiga – UNIFOR
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Syrlei Maria Ferreira
Orientadora

Prof^a Margarita Rodrigues Torres
Examinadora

Prof^a Sandra Mara Lasmar
Examinadora

Formiga, 12 de novembro de 2012

A Deus, por estar sempre presente em minha vida. Aos meus pais por apoiarem minhas decisões, sempre sendo fonte de estímulo para meu crescimento. À minha irmã e a meu cunhado por serem exemplos de profissionais a serem seguidos! À Mariana que com carinho, paciência, estímulo e força, sempre esteve ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me fortaleceu e ensinou que tudo era possível, se Nele eu esperasse e acreditasse. A confiança em Deus me deu segurança para seguir em frente e finalizar este trabalho.

Aos meus pais, Tânia e Valdemair, pelo que sou hoje, o meu respeito e muito obrigado. Amo vocês.

À minha irmã, Débora, que se tornou espelho de postura profissional a qual pretendo seguir com a mesma dignidade e ética no trabalho.

Ao meu cunhado, Márcio, que muito me ajudou, sempre disponível quando eu mais precisava.

À Mariana, que esteve sempre ao meu lado, me incentivando e dando todo o seu apoio e carinho.

Aos meus colegas de sala, que compartilharam comigo esses três anos. Sentirei saudades.

À minha orientadora Prof^o Syrlei, pela disponibilidade e colocando-se sempre a disposição, e por depositar em mim confiança para a realização deste trabalho. Syrlei, muito obrigado!

"[...] nunca esqueça de quem é, porque é certo que o mundo não se lembrará. Faça disso sua força. Assim, não poderá ser nunca a sua fraqueza. Arme-se com esta lembrança, e ela nunca poderá ser usada para magoá-lo."
George R. R. Martin

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso sobre a utilização das redes sociais pelos bibliotecários. Visa investigar, por meio de busca na internet e na literatura, redes sociais relevantes à classe para a apropriação e divulgação de informações da área. A preocupação norteadora desta pesquisa é como as redes sociais possibilitam a disseminação de informações pertinentes à classe bibliotecária e quais são as redes mais utilizadas pelos bibliotecários com a finalidade de produzirem ou apropriarem de informações profissionais? As redes sociais possibilitam as pessoas compartilharem e produzirem conhecimentos relevantes para a área. Explana sobre os espaços de compartilhamento de ideias no sistema de colaboração científica. Apresenta a conceituação e caracterização das redes sociais. Define e explica os principais suportes para interações que constituem as redes sociais. Lista as redes mais utilizadas por bibliotecários. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de registros de pesquisas anteriores, em documentos impressos e digitais, e por meio de levantamento na internet. Os resultados obtidos permitiram perceber que as redes sociais são instrumentos de suma importância para a educação continuada e a troca de experiências do profissional bibliotecário.

Palavras-chave: Redes sociais. Biblioteconomia. Ferramentas digitais. Disseminação da informação. Bibliotecários.

ABSTRACT

Completion of course work on the use of social networks by librarians, aims to investigate through internet search, social networks relevant class for the appropriation and dissemination of information in the area. The guiding concern of this research is how social networks allow the dissemination of relevant information to the library profession and what are the networks salts used by librarians for the purpose of producing or ownership information professionals? area. Explains the opportunities for sharing ideas in the system of scientific collaboration. Presents the conceptualization and characterization of social networks. Defines and explains the main supports for interactions that constitute social networks, to list the networks most used by librarians. This is a bibliographic records from previous research in printed and digital documents, and through the internet survey. The results led to realize that social networking tools are of paramount importance to the continuing education and professional exchange experiences this.

Keywords: Social Networking. Librarianship. Digital tools. Dissemination of information. Librarians.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	ESPAÇOS DE COMPARTILHAMENTO DE IDEIAS NO SISTEMA DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA.....	14
3	REDES SOCIAIS.....	20
3.1	Conceituação e caracterização.....	20
3.2	Principais suportes para as interações que constituem as redes sociais.....	26
3.3	As redes sociais mais utilizadas pelos bibliotecários, espaços virtuais de socialização e aprendizagem.....	30
4	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	BIBLIOGRAFIA.....	39

1 INTRODUÇÃO

As interações de indivíduos em suas relações cotidianas – familiares, comunitárias, em círculos de amizades, trabalho, estudo – caracterizam as redes sociais informais, que surgem sob as demandas de necessidades diferenciadas pelos grupos de pessoas.

O fluxo de informação, presente na sociedade da informação, advém, em grande parte, da emergência e da centralidade das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de produção e evolução do conhecimento. Desta maneira, Castells (2001) confirma este pensamento, afirmando que um dos aspectos que caracteriza a sociedade da informação é o recurso intensivo às Tecnologias de Informação, nomeadamente o computador e as comunicações.¹

Assim, as práticas sociais e culturais sofreram mudanças em decorrência desse processo, fazendo surgir, portanto, novas exigências e desafios para a sociedade. Tal realidade coloca em discussão as novas relações sociais e as experiências virtuais emergentes, fazendo com que a sociedade procurasse realizar uma prática interdisciplinar. O desenvolvimento das TICs e, em particular, a *Internet*, cria uma novidade para os serviços tradicionais de informação.

Assim, o advento e a disseminação das redes eletrônicas entre ativistas de movimentos sociais e participantes de organizações da chamada sociedade da informação, trouxeram para os profissionais da informação novos desafios.

Mas redes sociais também podem ser fomentadas por indivíduos ou grupos com poder de liderança, que articulam pessoas em torno de interesses, necessidades e/ou objetivos estratégicos e táticos comuns. Os participantes desse tipo de rede podem atuar como indivíduos ou como atores sociais – neste caso representando ou atuando em nome de associações.

Neste sentido, este estudo pretende considerar o grupo de bibliotecários como os atores sociais em questão, sendo o motivo do principal questionamento enquanto acadêmico do curso de biblioteconomia: “Como as redes sociais possibilitam a disseminação de informações pertinentes à classe

¹ CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. *In*: _____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

bibliotecária e quais são as redes mais utilizadas pelos bibliotecários com a finalidade de produzirem ou apropriarem-se de informações profissionais”?

Ribas e Ziviani (2008, p. 3) afirmam que:

As conexões existentes através das interações estabelecidas nas redes sociais criam possibilidades para que pessoas atuem como multiplicadores e organizadores de uma dada comunidade. Esses atores específicos compartilham informações, pesquisas, dados relevantes para aquela comunidade. Ou seja, a comunicação se dá de maneira rápida e direcionada para um público específico.²

Assim, a utilização de tecnologias irá auxiliar e facilitar os serviços prestados e manter uma boa comunicação com toda classe de bibliotecários.

Esta pesquisa, se justifica por ser um tema sempre abordado na literatura de maneira generalizada, sem dar enfoque às redes virtuais mais utilizadas pelo bibliotecário em busca de informações pertinentes à profissão.

Assim, como usuário de redes sociais, o interesse em pesquisar o assunto surgiu pela motivação em descobrir redes virtuais direcionadas aos profissionais da informação a fim de descobrir possíveis cursos, congressos e concursos da área, visando atualização constante e aprimoramento profissional.

Esta pesquisa, segundo Gil (2002, p. 41), classifica-se, com relação aos seus objetivos, como exploratória, tendo como objetivo “[...] propiciar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”³

Quanto à natureza, é qualitativa, pois ainda segundo Gil (1999), há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.⁴

O método de abordagem classifica-se como dedutivo:

[...] é o método que parte do geral e a seguir desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. (GIL, 1999, p. 27).

² RIBAS, Cláudia S, da Cunha; ZIVIANI, Paula. Redes de informação: novas relações sociais. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, [S. l.], v. 10, n. 1, abr. 2008.

³ GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? *In*: _____. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4, p. 41-56.

⁴ _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Caracteriza-se, em relação ao delineamento, como pesquisa bibliográfica, a qual segundo Severino (2007, p. 122) “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”⁵ Desta maneira, se faz necessário também recorrer aos recursos eletrônicos, por meio de levantamento na *internet*.

É reconhecida a necessidade deste estudo por mostrar novos instrumentos que podem ser usados por bibliotecas e bibliotecários para divulgar os seus serviços, se atualizarem e estreitar relações, criando uma rede de contatos virtuais.

Este trabalho visa investigar, por meio de busca na *internet*, redes sociais relevantes à classe bibliotecária que agilizam e difundem informações pertinentes aos profissionais da informação.

Com base em seus objetivos se divide em cinco capítulos. Neste primeiro, apresenta-se a introdução, que evidencia a apresentação do tema, justificativas e objetivos do estudo.

O segundo capítulo identifica alguns espaços de compartilhamento de ideias no sistema de colaboração científica, apresentando uma revisão bibliográfica dentro das finalidades do trabalho proposto, considerando um breve histórico e suas definições.

O terceiro capítulo define e caracteriza as redes sociais a fim de compreender como e quando ocorrem as relações em um grupo de pessoas com objetivos comuns.

No último capítulo, conceitua-se e exemplifica-se os principais suportes para as interações que constituem as redes sociais, observando a importância do tema para o profissional bibliotecário. Menciona as redes sociais mais utilizadas por bibliotecários para a apropriação e divulgação de informações da área.

Enfim, espera-se que esta pesquisa venha a ser um instrumento norteador não só para este pesquisador, indicando-lhes as principais redes sociais em que pode se conectar e se atualizar no que diz respeito à

⁵ SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

biblioteconomia, mas que represente uma fonte de pesquisa para os profissionais que trabalham com a informação.

2 ESPAÇOS DE COMPARTILHAMENTO DE IDEIAS NO SISTEMA DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA

No decorrer das décadas, as fontes de informações foram sendo modificadas, com novos modelos e recursos, sendo recursos físicos e digitais. A nova era digital está surgindo com novos modelos avançados de tecnologias na qual as pessoas não estão conseguindo acompanhar o desenvolvimento tecnológico e às vezes deixando de utilizar recursos que facilitariam o seu trabalho.

No que diz respeito ao compartilhamento de ideias no sistema de colaboração científica, a literatura revela a importância dos canais informais para a troca de ideias entre a comunidade científica.

De acordo com Macedo (1999, p. 2, grifo do autor):

Os “colégios invisíveis” identificados nos anos 60, constituindo-se em comunidades informais de cientistas que, comunicando-se e reunindo-se periodicamente para a troca de experiências e informações, passaram a desempenhar papel fundamental para a publicação formal e disseminação dos avanços no campo do conhecimento científico, contrastados com os canais mais formais de comunicação acadêmica, apresentam a particular vantagem da atualidade da informação.⁶

Os vínculos entre os membros de um colégio invisível teriam a aparência de uma rede totalmente interconectada para o compartilhamento melhor possível de informações. Na prática, essa interligação total é difícil de controlar sendo assim um desperdício, no sentido de que as informações realmente importantes possam ser coletadas por meio de um número menor de contatos. Daí surge a tendência de haver grupos mesmo dentro da estrutura de um colégio invisível.

Meadows (1999, p. 143) afirma que

a rede de comunicação dentro de um grupo de pesquisa é diferente. Normalmente ela tem a forma de estrela, em que o líder do grupo é o principal fornecedor de informações ou a forma de árvore em que o líder ocupa o ponto mais alto. Essa é uma forma eficiente de divulgação de informações, porém os membros do grupo (exceto o líder) normalmente se sentem menos felizes com este tipo de

⁶ MACEDO, Tonia Marta Barbosa. Redes informais nas organizações: a co-gestão do conhecimento. **Ci. Inf**, Brasília, DF, v. 28, n.1, p. 2, jan. 1999.

transferência de informação do que com uma rede mais densamente conectada.⁷

A comunicação interpessoal faz parte, portanto, do trabalho dos cientistas no desenvolvimento de suas atividades, seja ela face a face ou mediada pelo computador, ocupa um papel destacado na dinamização da informação necessária às suas pesquisas.

Os *gatekeepers* são indivíduos especialistas fundamentais dentro de uma rede, pois não se limitam no seu espaço físico para disseminar a informação e ainda que de acordo com Macedo (1999, p. 3):

peço fato de saberem onde obter informações – tanto de fontes informais quanto formais e semiformais e serem capazes de filtrá-las para transmitir apenas o que é relevante de fora da organização para dentro do grupo com o qual interagem – desempenhando uma espécie de alerta corrente.

Os *gatekeepers*, de acordo com Meadows (1999, p. 146), representam os administradores da pesquisa, importantes fontes de informação cuja tradução de nome - “pessoas chave” – evoca a imagem de alguém que se posiciona no meio de um fluxo de informações para encontrar aquelas que são pertinentes à consulta específica.

Atualmente no ambiente de trabalho, a colaboração e troca de informações ocorrem mais a nível informal do que formal, pois o gerenciamento do conhecimento é sempre um desafio para a gerência. Huysman e Wulf (2006 *apud* PICCHIAI; LOPES; OLIVEIRA, 2007, p. 47) indica que:

os indivíduos acabam formando grupos cujos conhecimentos se completam, e informalmente discutem problemas do dia-a-dia e trocam informações em busca de soluções e novas ideias. Ocorre então a disseminação do conhecimento permitindo a formação de novas competências. Esses grupos informais são denominados de comunidades de prática.⁸

Wenger e Snyder (2001 *apud* PICCHIAI; LOPES; OLIVEIRA, 2007, p. 48) também definem a comunidade de prática como:

A comunidade de prática é um grupo de pessoas que se reúne para discutir, sobre um determinado assunto, sendo sua grande vantagem o fato de encontrarem na prática e na troca de experiência uma solução para o aprendizado e para resolução de problemas, em um tempo menor do que aconteceria normalmente.

⁷ MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, livros, 1999.

⁸ HUYSMAN, Marleen. WULF, Volker. It to support Knowledge sharing in communities, towards a social capital analysis. **Journal of information Technology**, United States, n. 21, p. 40-51, 2006.

Essa troca de informações, cujo objetivo é desenvolver as competências dos participantes e gerar conhecimento, ocorre nas salas de bate papo, nas salas do cafezinho, no restaurante durante o almoço para funcionários ou mesmo quando um funcionário cessa suas atividades para uma conversa com o colega do lado.

Importante ressaltar ainda que os integrantes dessas comunidades se favorecem com uso de recursos como *e-mail*, fóruns de discussão, *messenger* ou telefone, para se comunicar com outros membros que não necessariamente possam trabalhar na mesma organização.

Couto, Terra e Feliciano (2011, p. 45. grifo do autor) citam a iniciativa britânica

Comunidades de prática para Governos Locais” é um exemplo de governo em rede e dos benefícios auferidos a partir da superação de fronteiras organizacionais. A rede é estruturada em um portal que permite aos membros de órgãos municipais interagirem, trocarem boas praticas e experiências, através de ferramentas da *Web 2.0*, como *Wikis*, *Blogs*, Fóruns e biblioteca, que incentivam o desenvolvimento e o compartilhamento de novas ideias e estratégias, obtendo-se maior agilidade na resolução de problemas.⁹

Desta maneira, pode-se afirmar que as comunidades de prática são grupos autoorganizados de pessoas, que costumam inicialmente serem formadas por funcionários, a fim de discutirem e compartilharem práticas, interesses ou objetivos de trabalhos.

Confirma-se a importância destas redes informais, denominadas comunidades de prática, com a afirmação de Fleming e Marx (2006 *apud* PICCHIAI; LOPES; OLIVEIRA, 2007, p. 48):

Todas as organizações possuem redes informais de indivíduos, porém é preciso que a organização identifique estes grupos, e ajude-os a formarem comunidades de prática, principalmente pelo fato de inovação não ser produto de apenas uma pessoa.

Nota-se, então, que é importante propiciar o desenvolvimento dessas comunidades em benefício da organização, investir mais em espaços de convivências, tais como cafés, salas de reunião ou mesmo espaços que permitam as pessoas conversarem, contribuindo em muito para uma boa

⁹ COUTO, Gabriela Abreu; TERRA, José Cláudio C.; FELICIANO, Felipe. Governo 2.0: mudando paradigmas por meio das redes sociais para melhor servir à população. **Fonte**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 44-45, dez. 2011.

interação dos indivíduos. Realidade esta, que já observada na rotina de pequenas, médias e grandes organizações a preocupação de disponibilizar momentos e espaços de lazer para seus colaboradores. Atitudes como estas irão contribuir para as organizações manterem-se competitivas, disponibilizando ferramentas aos novos desafios, novos serviços e produtos por meio da interação de clientes, parceiros e colaboradores.

É relevante compreender a existência dos suportes eletrônicos para estas redes informais em que a informação pode ser compartilhada e armazenada, aproximando o grupo envolvido. A *internet*, canal de comunicação interativo mediado pelo computador, estabelece não apenas novas relações mas também novos padrões sociais na produção e apropriação da informação.

Neste sentido, Lima *et al.* (2006, p. 12) indica

A era das redes, no entanto, requer discussão crítica dos novos padrões de sociabilidade (CASTELLS, 2001), pois de acordo com este autor e outros, a internet está mudando os padrões de interação social, criando uma sociedade caracterizada por um maior individualismo em rede. A rede propicia um aumento significativo das possibilidades de aprendizagem dos indivíduos em razão da liberdade e capacidade de eles criarem suas próprias redes e se comunicarem com numero maior de pessoas independentemente de sua localização (TERRA; GORDON, 2002). Por outro lado, as tecnologias da informação e as relações entre redes que segundo Castells, são processos que predominam na Era da Informação, provocam efeitos contraditórios, já que incluem e excluem, simultaneamente. Inclusão e exclusão são, por sua vez, determinados pelas competências dos participantes para se comunicarem na rede, processo que depende do domínio e compartilhamento de códigos (CASTELLS, 2001).^{10 11 12}

Macedo (1999, p. 4) afirma ainda que “[...] o correio eletrônico e as conferências eletrônicas, pela sua utilização e disseminação, têm sido objeto de muitos estudos com a finalidade de avaliar o seu papel nas comunidades científicas.” No que diz respeito às conferências eletrônicas, pode-se identificá-las com denominações variadas, como por exemplo, e-conferências, conferências por computador, fóruns eletrônicos, listas de discussão, grupos de discussão.

¹⁰ LIMA, Vânia Marta Alves de et al. Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP. **Transinformação**, Campinas, v.18, n. 1, p. 17-25, jan./abr., 2006.

¹¹ TERRA, J. C. C.; GORDON, C. **Portais corporativos: a revolução na gestão do conhecimento**. São Paulo: Negócio, 2002.

¹² CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

O grande instrumento que potencializou a conexão *online* é a banda larga, pois antes dela com o computador, a *web* e o telefone existia o potencial de se estar conectado, mas ninguém conseguia realmente ficar *online* por muito tempo. Agora com a disponibilização da banda larga, as pessoas passam a estar *online* o tempo todo. (GABRIEL, 2011, p. 8)¹³

Por banda larga, entende-se, segundo Spinelli (2012, p. 1), “[...] um acesso com escoamento de tráfego que permita aos consumidores finais, individuais ou corporativos, fixos ou móveis, usufruírem, com qualidade, de uma cesta de serviços e aplicações baseadas em voz, dados e vídeo.”¹⁴

Torna-se importante salientar, que além da banda larga fixa, faz parte do nosso cotidiano a banda larga móvel, em rede mundial, potencializando mais a possibilidade das pessoas de se estarem *online* o tempo todo. Até a pouco tempo só era possível estar *online* por meio do computador, hoje os celulares, *smartphones* e *tablets*, nos permitem uma conexão de qualquer lugar em qualquer tempo. Isto veio transformar a vida das pessoas, ocasionando mudanças no modo de relacionamentos com a informação no tempo presente, passado e futuro, e no relacionamento com as pessoas e objetos.

Neste contexto torna-se importante salientar a comunicação síncrona, a qual o emissor e o receptor devem estar em sincronia antes de a comunicação iniciar e permanecer durante a transmissão simultânea, um *Feedback* imediato, *chats*, videoconferência. A comunicação assíncrona cada participante pode gerir o seu tempo, as atividades propostas podem ser desenvolvidas a qualquer hora pelo indivíduo de forma isolada, exemplo, fórum de discussão, *e-mail*. (LIMA, 2006).

Outro fator interessante é apontar que houve uma transformação não apenas em quantidade de dispositivos, mas também a qualidade – atualmente qualquer pessoa independente de sua condição social, devido ao barateamento dos preços dos aparelhos e da banda larga móvel tem em suas mãos as facilidades da *internet*. Hoje as operadoras de telefonia móvel oferecem planos acessíveis aos padrões orçamentários do brasileiro,

¹³ GABRIEL, Martha. Redes sociais: novos cenários e os impactos da conexão global e do poder distribuído. **Fonte**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 06-19, dez. 2011.

¹⁴ SPINELLI, Leonardo. **A complicada definição do que é banda larga**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_complicada_definicao_do_que_e_banda_larga>. Acesso em: 20 set. 2012.

significando assim, que cada vez mais o acesso esta sendo democratizado, independentemente de ações governamentais.

Gabriel (2011, p. 18) em seu artigo esclarece:

nunca dantes se presenciou uma velocidade de mudanças como hoje, em que os ciclos de vida das tecnologias são muito menores do que o ciclo de vida humano. Temos pouco tempo para entender e refletir sobre o que acontece no dia a dia e muitas vezes ficamos com tanto foco nas pequenas mudanças que perdemos a visão do grande quadro, onde a verdadeira revolução esta acontecendo.

A autora acrescenta ainda com o pensamento de Marshall McLuhan: “Os homens criam as ferramentas, e as ferramentas recriam os homens.”

Mediante o exposto, um problema que os profissionais da informação estão enfrentando é a utilização de tecnologias não só para auxiliar os seus usuários, a fim de facilitar os serviços prestados e manter uma boa comunicação com toda rede de usuários, como também para apropriação de informações direcionadas à sua profissão, a sua atualização enquanto profissional bibliotecário. Mas o que alguns não sabem é que as redes sociais podem ser imprescindíveis para a apropriação e a disseminação de informações pertinentes à classe.

3 REDES SOCIAIS

3.1 Conceituação e caracterização

Para entender melhor sobre o assunto, torna-se necessário definir “redes”. Segundo Marteleto (2010, p. 174) “[...] refere-se a relações e interações entre indivíduos em função de interesses e questões comuns, de forma não necessariamente associada ao pertencimento dos atores a campos ou atributos sociais ou individuais específicos.”¹⁵

As redes nas ciências sociais designam uma reunião de indivíduos e grupos em uma associação cujos termos são variáveis e sujeitos a uma reinterpretação em função dos limites de suas ações. É composta de indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a concretização e o desenvolvimento das atividades dos seus membros. São iniciadas a partir da tomada de consciência de uma comunidade de interesse.

Entre as motivações mais significantes para desenvolvimento das redes, estão os assuntos que relacionam os níveis de organização social. Independentemente das questões que se busca resolver, muitas vezes a participação em redes sociais envolve direitos, responsabilidades e vários níveis de decisões.

O potencial de constituição de redes, de colaboração e digitalização modifica substancialmente as funções de aquisição, armazenagem e disseminação da informação.

As redes não são feitas de relações estáticas. As conversas, que determinam como e quando as relações ocorrem, são produto e produtoras da dinâmica social que está em jogo. Uma nova relação movimenta a rede em seu espaço de atuação, causando desdobramentos, efeitos que, eventualmente quando ampliados, produzem fenômenos emergentes que sintetizam o movimento de um coletivo de pessoas.

Sabe-se que a informação e a comunicação são a energia mais importante das redes sociais, operando em dois planos na participação dos agentes. Primeiro como destreza técnica, cognitiva, e política, para a mobilização e a participação; segundo, como criação de identidade social, de pertencimento a uma sociedade

¹⁵ MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: formas de participação e de informação. *In*: _____. **Informação a democracia**: a reflexão contemporânea da ética e da política. Brasília, DF: IBICT, 2011. p. 173-183.

baseada no valor do conhecimento e da informação. (MARTELETO, 2011, p.182).

Por redes sociais, entende-se um grupo de pessoas entre as quais se constitui diferentes tipos de relações, e por meio delas, circulam diversos fluxos de informação, ampliando as possibilidades de conexão. São um espelho da sociedade de maneira geral e as pessoas se comportam da mesma maneira dentro e fora das redes.

Gabriel (2011, p. 8) assim define:

redes sociais são pessoas que se relacionam em função de interesses comuns e existem desde as primeiras comunidades. No entanto, com os avanços tecnológicos ao longo da história da humanidade, as redes sociais passam a se expandir e os relacionamentos se modificam, transformando a sociedade e as estruturas de poder. Enquanto na era da fala a comunicação era limitada à sincronicidade e às distâncias, hoje experimentamos um colapso do tempo e do espaço – virtualmente qualquer pessoa pode conversar com alguém em qualquer lugar do planeta em tempo real.

A rede social é entendida por Tomáel e Marteleto (2006, p. 75) como:

um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades sociais) conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão construindo e reconstruindo a estrutura social.¹⁶

Santaella (2002, p.45-46 apud SANTOS; OKADA 2006, p. 4) define:

Rede aqui sendo entendida como todo fluxo e feixe de relações entre seres humanos e as interfaces digitais. Nesta híbrida relação toda e qualquer signo pode ser produzido e socializado 'no' e 'pelo' ciberespaço, compondo assim, o processo de comunicação em rede, próprio do conceito de ambiente virtual de aprendizagem. Neste contexto surge uma nova cultura: a cibercultura. "[...] quaisquer meios de comunicações ou mídias sociais são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio." (SANTAELLA, 2002, p. 45-46, grifo do autor).¹⁷

Sendo assim, a maneira como as pessoas se relacionam, ocupando um espaço de interação em uma rede social é o que vai determinar a forma como irão produzir e se apropriar desse espaço.

¹⁶ TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Ciência da Informação**. Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p75/387>> Acesso em: 24 abr. 2012.

¹⁷ SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, José Luiza A. (org.). **Crítica das práticas midiáticas**: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

Dimantas (2009) vai definir essa apropriação como uma tendência de as pessoas que habitam o ciberespaço, fazendo dele uma extensão da própria vida, encarar a *web* como um novo lugar de interação e comunicação.¹⁸

Ciberespaço é apresentado pela literatura como um mundo virtual, onde são “disponibilizados” variados meios de comunicação e interação em sociedade. Um universo virtual onde se encontram quantidades massivas de dados, informações e conhecimento em que os textos são “mixados” a imagens e sons, ou seja, um ambiente não físico, mas real, um espaço aberto, onde tudo acontece.

[...] o ciberespaço além de se estruturar como um ambiente virtual de aprendizagem universal que conecta redes sociotécnicas do mundo inteiro permite que grupos / sujeitos possam formar comunidades virtuais fundadas para fins bem específicos. (SANTOS; OKADA, 2006, p. 4)¹⁹

Mapear como o lugar é habitado em seu tempo de existência e quais são as tendências de sua ocupação é uma forma de explicitarmos as dinâmicas que estão em atuação definindo o sentido e a existência do lugar.

Segundo Aguiar e Silva (2012, p. 8), em seu Relatório de pesquisa “Redes sociais e tecnológicas digitais de informação e comunicação”, mais do que estruturas de relações, as redes sociais são métodos de interações que sempre visam algum tipo de mudança concreta na vida do indivíduo, no coletivo ou em organizações envolvidas:

- a) isto significa que os elementos que compõem a sua estrutura, - nós, elos, vínculos e papéis são indissociáveis da sua dinâmica frequência, intensidade e qualidade dos fluxos entre os nós;
- b) significa, também, que redes e sistemas não são equivalentes, embora possam em certos casos ter estruturas semelhantes ou até justapostas;
- c) redes sociais são, antes de qualquer coisa, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização;

¹⁸ DIMANTAS, Hernani. Zona de colaboração: um modelo descentralizado de apropriação e replicação das tecnologias da informação e comunicação no meta: reciclagem: rumores – **Revista de Comunicação, Linguagem e mídias**, São Paulo, v. 5, n.1, maio/ago. 2009.

¹⁹ SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem**: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. São Paulo: SENAC, 2006. Curso a distância

- d) redes sociais tendem a ser abertas à participação - por afinidades - e não-deterministas nos seus fins, que podem ir sendo modificados ao sabor dos acontecimentos, porém, mantendo a motivação inicial que gerou a rede;
- e) já um “sistema em rede” tende a ser fechado, delimitado por certos critérios formais de participação, e determinista com funções pré-estabelecidas, é o que diferencia, por exemplo, uma rede de ambientalistas de uma rede de escolas ou de bibliotecas;
- f) mas tanto a rede social quanto sistema em rede podem ser mediados ou não por tecnologias de informação e comunicação; ou ainda serem híbridos – quando partem de seus participantes não tem acesso a essas tecnologias, formando “teias invisíveis” que se comunicam com a rede através de “indivíduos-pontes.”²⁰

Pode-se dizer baseando-se no autor citado, que estas redes também podem ser fomentadas por indivíduos ou grupos com poder de liderança que articulam pessoas em torno de interesses, necessidades e/ou objetivos comuns. Os participantes desse tipo de rede podem atuar como indivíduos ou como atores sociais – neste caso representando ou atuando em nome de associações, movimentos, comunidades, empresas, dentre outros pigmentos sociais.

Há três classificações para as redes sociais, segundo Miranda e Simeão (2005 *apud* ASPPEM, 1999):

- a) uma rede primária é formada por todas as relações significativas que uma pessoa estabelece, cotidianamente, ao longo da vida. Cada pessoa é o centro de sua rede, que é composta por familiares, vizinhos, pessoas amigas, conhecidas, organizações das quais participa: políticas religiosas, socioculturais, dentre outras;
- b) as redes sociais secundárias são formadas por profissionais e funcionários de instituições públicas ou privadas, organizações

²⁰ AGUIAR, Giseli Adornato; SILVA, José Fernando Modesto da. As bibliotecas universitárias nas redes sociais: Facebook, Orkut, MySpace e Ning. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, [S. l.]. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_168.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2012.

sociais, organizações não governamentais, grupos organizados por mulheres, associações comunitárias, comunidade;

- c) as redes sociais intermediárias são constituídas por pessoas que recebem capacitação especializada - denominadas promotoras - que podem vir do setor de saúde, da igreja, da educação, ou da própria comunidade. Suas funções são prevenção e apoio.²¹

Assim sendo, as redes secundárias e intermediárias são formadas por atuações de grupos, seja de pessoas ou instituições que defendem interesses comuns.

Toda rede possui uma temática geral que serve de motivação e reunião de seus participantes, e que se desdobra em subsistemas gerados por interesses específicos que vão surgindo ao longo do seu desenvolvimento.

Yamashita, Cassares e Valencia (2012, p. 165) afirmam que para atuar nas redes sociais é preciso fazer um planejamento, considerando-se alguns pontos, como:

- a) quem são seus usuários reais e potenciais;
- b) o que se pretende divulgar nessas plataformas;
- c) de que forma será feita a alimentação dessas mídias;
- d) qual tipo de conteúdo será postado;
- e) que imagem pretende-se construir ou qual o objetivo dessa iniciativa.

Uma vez criado um perfil em uma rede social:

- a) é preciso publicar conteúdo com regularidade - a periodicidade é definida pela própria instituição;
- b) é importante ter rapidez na resposta a dúvidas, sugestões ou comentários postados pelo público;
- c) não é possível controlar as informações publicadas pelos contatos, por isso a importância de monitorar o que se fala sobre a instituição para reduzir impactos negativos;

²¹ MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira (Org.). **Informação e tecnologia**: conceitos e recortes. Brasília, UNB, 2005. 259 p.

d) como toda e qualquer tecnologia, mudanças acontecem a todo o momento. É preciso estar atento às alterações de interface, de funcionamento, à adição de funcionalidades, às atualizações.²²

É importante salientar que as redes sociais estão sendo utilizadas como filtro de informações e também como uma rede de informações, onde dissemina, recomenda e distribui a informação no meio virtual, entende-se como ambiente virtual, segundo Santos e Okada (2006 p. 2) “[...] é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos.”

Maness (2010, p. 6) ressalta ainda que as redes sociais possibilitaram a interação entre biblioteca e usuário:

Redes sociais permitiriam que bibliotecários e usuários não somente interagissem, mas compartilhassem e transformassem recursos dinamicamente em um meio eletrônico. Usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca, ver o que outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, baseado em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem.²³

Certo é que as redes sociais contribuem para as transformações ocorridas no meio de comunicação, tal como acontece com todas as inovações tecnológicas anteriores, desde a introdução dos computadores ao surgimento da *internet*.

Nesse contexto, percebe-se que anteriormente às redes sociais, as pessoas possuíam poucos recursos para se comunicarem ou emitir opiniões.

Com as redes sociais *online*, possibilita-se ao indivíduo conversar com qualquer pessoa do planeta, um poder que tem causado transformações na sociedade, por meio de mídia.

Mídias sociais, segundo Gabriel (2011 p. 11) “[...] são os conteúdos que as pessoas trocam dentro das redes sociais.”

As novas tendências de organizações em redes podem enriquecer este ambiente por meio de oportunidades que oferecem troca de informações,

²² YAMASHITA, Denise Sana; CASSARES, Norma Cianflone; VALENCIA, Maria Cristina Palhares. Capacitação do bibliotecário no uso das redes sociais e colaborativas na disseminação da informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 161-172, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

²³ MANESS, J. M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 25 mar. 2012

transmissão e produção de conhecimento. Assim, na perspectiva de Sugahara, Vergueiro (2011, p.180).

[...] chega-se à ideia de que o dinamismo da estrutura social em rede - novos formatos e estratégias - determina a geração e o compartilhamento da informação e do conhecimento no ambiente que a envolve, supondo que a interação entre pares propicia a construção individual e coletiva de informação e conhecimento.²⁴

3.2 Principais suportes para as interações que constituem as redes sociais

A *internet* e o ciberespaço são grandes focos dos interesses dos profissionais. Neste contexto, as redes sociais tornam-se indissociáveis das redes digitais ou virtuais, e nomeiam as novas relações interpessoais estabelecidas em ambientes de comunidades virtuais como o *Facebook*, *Orkut*, *Weblogs*, *Microblogs*, *Fotolog* e *Skoob*.

Acerca desses ambientes virtuais, Yamashita, Cassares e Valencia (2012, p. 163) apresentam algumas informações.

O *Facebook* foi criado em 2004, voltado ao público universitário norte-americano, e logo se tornou popular mundialmente. É possível criar um perfil como pessoa ou uma página como empresa, figura pública, marca, comunidade, elaborar enquetes, usar aplicativos, entre outros serviços. Os perfis possuem fotos, mural de mensagens, listas de amigos, interesses pessoais e podem ser enviadas mensagens públicas, privadas e para grupos criados e selecionados pelos próprios utilizadores. Há vários níveis de privacidade a serem configurados.

O *Orkut*, criado por Orkut Buyukokkte e lançado pelo Google em janeiro de 2004, é um *software* uma espécie de conjunto de perfis de pessoas e suas comunidades. Nele, é possível cadastrar-se e colocar fotos e preferências pessoais, listar amigos e formar comunidades. Os indivíduos são mostrados como perfis, é possível perceber suas conexões diretas - amigos - e indiretas - amigos dos amigos - bem como as organizações sob a forma de comunidades. Além disso, existem ferramentas de interação variadas, tais

²⁴ SUGAHARA, Cibele Roberta; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Redes sociais: um olhar sobre a dinâmica da informação na rede (APL) Arranjo Produtivo Local Têxtil, de Americana – São Paulo. **Revista Interam. Bibliot. Medellin**, Colômbia, v. 34, n. 2, p. 177-186, 2011.

como sistemas de fóruns para comunidades, envio de mensagens para cada perfil, envio de mensagens para comunidades, amigos e amigos de amigo.

Os *weblogs* caracterizam-se pela apresentação de suas postagens em ordem cronológica inversa tendo em vista que os *blogs* são diários virtuais que podem ser escritos de forma individual ou compartilhada e sua estrutura permite a atualização rápida a partir do acréscimo dos chamados artigos.

O *microblog* permite que os usuários façam atualizações breves, para que sejam vistas restrita ou publicamente, de acordo com a intenção da mensagem que está sendo postada. Essa característica o torna um veículo de comunicação acessível, tendo em vista o contexto vivenciado em uma sociedade em que as informações fluem de forma rápida.

Em se tratando de *microblog*, não se pode deixar de ressaltar o *Twitter* por ser uma ferramenta que visa a prática de veiculação da informação de forma concisa por meio de diários virtuais.

Serafin, Cunha e Brito Silva (2010, p. 5) explicam que

O termo twitter é destituído de uma tradução exata para a língua portuguesa, podendo ser compreendido como aquele que reproduz a representação onomatopaica emitida pelas aves através de sons curtos, os tweets (ou piados). Nesse sentido, os *tweets* são as postagens feitas pelos usuários que buscam responder a pergunta “What’s happening?” (em português, “O que está fazendo?”) em sua página principal, na qual também encontra-se uma timeline onde as postagens mais atuais aparecem no topo seguidas das mais antigas, daí sua caracterização como blogging. [...] Seu sistema de acompanhamento consiste em ter seu perfil seguido ou seguir o perfil de outra pessoa com o propósito de obter informação de interesse ou compartilhar idéias.(sic) Ao seguir o perfil de outro usuário você obterá os tweets dele em sua timeline, tomando conhecimento do que se passa no dia-a-dia daquele indivíduo ou comunicando-se com ele através do sistema de resposta²⁵

O *Fotolog* é um sistema de publicação de fotografia.

Cada usuário pode cadastrar-se no sistema e criar para si um fotolog. Cada fotolog constitui-se em um site identificado por um apelido único. Cada nova fotografia publicada aparece em tamanho grande, no centro da página. À esquerda, há um pequeno arquivo das últimas seis fotografias publicadas em ordem cronológica (a mais recente primeiro), com as respectivas datas de publicação. Abaixo da lista, há um link para fotografias mais antigas, em que é possível ver todas as

²⁵ SERAFIM, Andreza Nadja Freitas; CUNHA, Caio César Delfino da; BRITO E SILVA, Mailza Paulino de. Redes sociais e microblogs em unidades de informação: explorando o potencial do *twitter*, do *ning* e do *foursquare* como ferramentas para promoção de serviços de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais...** João Pessoa: Ed. da UFP, 2010.

fotografias já publicadas pelo usuário. À direita da fotografia principal, há uma lista de fotologs “amigos”, que são acrescentados pelo usuário e que aparecem em ordem de atualização (os mais atualizados, primeiro). Abaixo, há um link para os demais fotologs “amigos” e, logo após, uma lista dos fotologs de “grupo” (apesar de criados por um único usuário, são mantidos por vários, uma inovação recente do sistema) e, novamente, um link para outros fotologs de grupo. Ao final, ainda há um espaço para os links externos (para outros sites que não do Fotolog) do usuário. Acima da foto principal ainda há o título do fotolog e um link “about” com informações do usuário dono do fotolog. Por fim, abaixo da foto principal, há um espaço para comentários. Este espaço pode ser aberto (qualquer um pode comentar), moderado (apenas usuários com conta no Fotolog podem comentar) ou completamente fechado (comentários não são aceitos).”(RECUERO, 2008, p. 38)²⁶

O *Skoob*, lançado no dia 1º de janeiro de 2009, possui em média 140 mil usuários, sendo uma rede social sobre livros e preferências de leituras. O internauta adiciona os livros que leu, comenta, dá nota, faz resenhas, adiciona os livros que pretende ler, além de compartilhar suas leituras e resenhas produzidas com outros usuários. A rede social *Skoob* pode ser uma ferramenta importante para estimular a prática da leitura. É interessante, pois cada internauta pode construir a sua estante virtual, colocando os livros lidos, as obras prediletas. Também a prática da produção textual pode ser estimulada por meio da elaboração de resenhas das obras lidas.

Não se pode deixar de mencionar o *YouTube* o qual segundo Yamashita, Cassares e Valência (2012, p.164), desde 2005, o *website* serve de plataforma para que usuários hospedem e compartilhem seus vídeos. É possível criar um canal para reunir os vídeos de um determinado perfil, onde os contatos do perfil podem interagir por meio de mensagens de texto.

Vale lembrar que redes sociais, neste âmbito é a representação de relacionamentos afetivos ou profissionais, compartilhamento de ideias entre indivíduos que possuem interesses e objetivos em comum.

Entretanto, segundo Aguiar e Silva (2012, p. 3), é imprescindível esclarecer que não se deve confundir rede social com ferramentas de interações que faz parte das redes sociais como o *Facebook*, *Twitter*, *Orkut*, *Skoob*, entre outras, esses *sites* servem de suporte para as pessoas se conectarem, mas são as pessoas que estabelecem a rede. Independentemente

²⁶ RECUERO, Raquel. Estratégias de personalização e sites de redes sociais. **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 5, n. 12, p. 35 - 56. mar. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaconsumo/article/viewArticle/6858>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

das tecnologias, as redes sociais existem, a tecnologia é que as apoia e as potencializa.

Todas as ferramentas citadas são de fácil manuseio, permitindo que pessoas sem grandes conhecimentos em informática participem dessas redes sociais e oferecem uma participação e interação por meio de suas ferramentas.

Assim, os processos de interação em rede propiciam a geração compartilhada de informação e conhecimento, resultando em aproximações e enriquecimentos recíprocos. Por um lado, a formação e operação em rede podem ser caracterizadas como um fenômeno relacionado ao aparecimento de um sistema de produção intensivo em informação.

A informação adquiriu valor significativo tanto para as organizações quanto para as pessoas que de modo geral necessitam desse recurso para transformar sua realidade e tornarem-se cidadãos mais críticos.

Para lidar com esse novo contexto informacional, o bibliotecário deve se adequar buscando capacitação para se manter no mercado de trabalho, pois de acordo com Sampaio (1998, p. 24 *apud* COELHO, 2010) quem não se atualizar sobre tecnologia de maneira tão natural e intensa como o ato de respirar para inalar o oxigênio, acabará “morrendo” desempregado, sem trabalho, por falta de “ar, devendo portanto mudar seu perfil profissional, procurando utilizar a tecnologia a seu favor, explorando as vantagens proporcionadas por essas novas tecnologias, aplicando seu uso para facilitar não só a vida do usuário, mas também os serviços oferecidos pela biblioteca.²⁷

Tarapanoff (1989, p. 106) afirma que “[...] o volume da informação e as novas tecnologias obrigam hoje o bibliotecário a repensar o seu perfil profissional e o seu papel no mercado da informação [...] É necessário investir em sua educação e treinamento.”²⁸

Os novos espaços no mercado de trabalho exigem um profissional mais dinâmico e participante das transformações sociais. Segundo Almeida Júnior (2002, p. 135):

O mercado de trabalho está mudando acompanhando transformações que superam a sua esfera de influência e exigindo alterações nas posturas, atitudes, posições, concepções das profissões é inevitável. Aliás, se soubermos ler nas entre linhas da

²⁷ SAMPAIO, Nelson. **Fim dos empregos**, início do trabalho. São Paulo, Editora Nobel, 1998.

²⁸ TARAPANOFF, K. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.12, n. 2, p.103-119, jul./dez. 1989.

realidade, veremos que essa reorganização já está em curso. Muitos indícios nos permitem sustentar essa afirmação. Fazendo frente a esse contexto o perfil dos profissionais formados pelas universidades tende a se modificar.²⁹

A comunicação é outro ponto relevante a esse perfil, aquele profissional retraído e tímido cede lugar ao comunicativo. Manter contato com o usuário e ter visibilidade na instituição, fortalecendo as relações sociais no ambiente que atua, depende exclusivamente do saber se comunicar do bibliotecário.

As ferramentas de comunicação virtual, citadas no início deste capítulo, permitem ao bibliotecário ficar ciente de eventos, cursos, concursos, ou seja, toda gama de informações pertinentes à área que farão grande diferença na profissão, ou seja, em sua formação continuada, além de mantê-lo interligado a outros profissionais da área, profissional, social e virtualmente.

Para Corrêa (2001) educação continuada é a participação em eventos, cursos de curta duração, e de outros em nível de pós-graduação, como os de especialização, por exemplo. Portanto, consideram-se como educação continuada os cursos de especialização, participação em eventos - palestras, seminários, simpósios, congressos - e cursos de curta duração realizados pelo profissional bibliotecário após a sua educação formal.³⁰

3.3 As redes sociais mais utilizadas pelos bibliotecários: espaços virtuais de socialização e aprendizagem

É relevante citar os *blogs* que são publicações *online* que possuem característica semelhante a um diário, com pequenos textos datados, inúmeros *links* e uma produção textual bastante informal, os quais podem ser considerados uma ferramenta de educação continuada.

Basicamente, existem dois segmentos referentes ao uso dos *blogs* pelos bibliotecários. Em bibliotecas que já utilizam essa tecnologia como um quadro de avisos, uma forma de ampliar os serviços da biblioteca ou um meio para que

²⁹ ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002. 156 p. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf>. Acesso em: 21 set. 2012.

³⁰ CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Formação do bibliotecário catarinense e as novas tecnologias: contribuição da ACB e do CRB-14. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 7-27, 2001.

as pessoas tomem conhecimento de outros *websites* importantes. Os bibliotecários podem criar um *blog* para indicar novidades, fontes ou assuntos de interesse dos usuários.

A outra categoria refere-se aos *blogs* que são criados por bibliotecários com a intenção de promover uma comunidade profissional baseada no compartilhamento de informações.

Neste contexto, é de suma importância listar alguns blogs na área de Biblioteconomia que são atualizados regularmente e, com grande quantidade de acesso. Os mesmos são utilizados para educação continuada do bibliotecário, visando criar uma comunidade bibliotecária que tem a finalidade de trocar informações sobre oportunidades de concursos, empregos, produção científica, além de estabelecer laços de amizade. São eles:

- a) Bibliotecários sem fronteiras/design e inovação [URL: <http://bsf.org.br/>] - Editado pelos bibliotecários brasileiros Tiago Murakami, Moreno Barros, Viviane Silva, Diego Abadan e pela colega portuguesa Maria Clara Assunção. Blog de grande audiência e inclui muitos comentários dos seus leitores;
- b) Biblio Portal [URL: <http://www.bibliportal.blogspot.com.br/>] - Editado desde março de 2004, pelo bibliotecário paraense Alexandre Siqueira; inclui notícias gerais sobre a área;
- c) Bibliotequices [URL: <http://bibliotequices.blogspot.com/>] - Inclui notícias sobre bibliotecas, ciências documentais e informação; com ênfase em filmes e vídeos;
- d) Bibliovagas [URL: <http://www.bibliovagas.blogspot.com/>] - Editado por Fernanda Gilhon, Nelson Oliveira da Silva e Marcos Girardi; noticia opiniões sobre o profissional da informação e noticiário sobre o mercado de trabalho;
- e) *Infohome* [URL: <http://www.ofaj.com.br/>] - É quase um portal, dirigido pelo professor Oswaldo Francisco de Almeida Junior; inclui colunas produzidas por especialistas, imagens, curiosidades, mercado de trabalho e noticiário sobre as mais diversas áreas da Biblioteconomia;
- f) *Web Librarian* [URL: <http://wl.blog.br/>] - Editado pelo bibliotecário Alexandre Berbe; cobre a Biblioteconomia, Cibercultura e Arquitetura de Informação;

- g) Biblioconcursos [URL: <http://www.biblioconcursos.com.br/>] - Editado por Leandro Guedes da Fonseca. Divulga editais de concursos da área, desde 2007;
- h) Mundo Bibliotecário [URL: <http://mundobibliotecario.wordpress.com/>] - Editado por Eduardo Graziosi Silva. Apresenta informações relacionadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação: eventos, concursos e notícias em geral.
- i) Abrindo Espaço [URL: <http://katyushasouza.blogspot.com/>] - Editado por Katyusha Souza; cobre a gestão do conhecimento, da Informação, usabilidade, Arquitetura de Informação, Ciência da informação, Biblioteconomia, mídia;
- j) Balcão de Biblioteca [URL: <http://balcaodebiblioteca.blogspot.com/>] - Editado pela bibliotecária portuguesa Claudia Lopes; inclui notícias, histórias, reflexões, novidades e curiosidades, na área das Ciências Documentais, mais especificamente das bibliotecas;
- k) Bibvirtual [URL: <http://bibvirtual.blogs.sapo.pt/>] - Editado por António Regedor, inclui notícias sobre bibliotecas e bibliotecários portugueses; com ênfase na biblioteca escolar;
- l) Entre Estantes [URL: <http://entreestantes.blogspot.com/>] - Editado por Bruno Duarte Eiras, com notícias e comentários enfatizando a leitura;
- m) Informação [URL: <http://a-informacao.blogspot.com/>] - Editado, desde junho de 2005, por três profissionais brasileiros (André Ricardo Luz, Michelangelo Viana, Murilo Bastos da Cunha) e três portugueses (Eloy Rodrigues, Nuno de Matos, Paulo Sousa); cobre aspectos variados;
- n) Librarian [URL: <http://andremonteirovieira.blogspot.com/>] - Editado pelo bibliotecário português André Monteiro Vieira; inclui notícias diversas relacionadas com a área;
- o) Sobre Sites [URL: <http://www.sobresites.com/biblioteconomia/index.htm>] - Editado por Michelângelo Mazzardo Marques Viana, apresenta tópicos por áreas de atuação;
- p) Grupos do Facebook,
 - Biblioteconomia Encontros [URL: <http://www.facebook.com/groups/>

140146279385954/] - Este grupo tem como objetivo integrar alunos, profissionais da área e outros, além de promover encontros, reuniões e saídas;

- Biblioteconomia Brasil [URL: <http://www.facebook.com/groups/biblioteconiabrasil/?fref=ts>] - Grupo criado para reunir pessoas ligadas a área de Biblioteconomia, para que possam discutir juntas as peripécias da profissão;
- Associação Brasileira pelo progresso da Biblioteconomia / Ciência da informação [URL: <http://www.facebook.com/groups/372349109452045/>] - Esse grupo tem a intenção de promover discussões acerca da criação ou fundação de uma Associação Nacional de Bibliotecários, bem como estimular debates favoráveis ao progresso da BCI, abordando tópicos e temas pertinentes ao assunto;
- Biblioteconomia Brasil. [URL: <http://www.facebook.com/groups/305858802767569/>] - Este grupo tem objetivo de confraternizar todos os profissionais e estudantes de Biblioteconomia, Cientistas e Gestores da Informação do Brasil, outro objetivo seria de divulgar eventos, estágios, concursos e notícias para que haja maior envolvimento de todos os integrantes.

4 CONCLUSÃO

Este estudo confirma que as redes sociais se instalaram de forma definitiva em todo o mundo, sendo que os impactos desta nova forma de relacionamento têm mobilizado os estudiosos, gerando discussões e pesquisas em busca de direcionamentos de seu uso, como espaços de lazer, troca de ideias e aprendizagem.

Através da revisão de literatura, pode-se perceber a importância dos profissionais estarem conectados a essas redes, a fim de apropriar ou divulgar informações da área biblioteconômica. As redes sociais possibilitam uma interação com profissionais e usuários de diversas regiões.

Torna-se claro a eficiência das redes sociais, na transmissão de informação em tempo hábil que se firma como poderoso canal de divulgação de produtos e serviços de informação.

Através de busca na internet, percebeu-se a existência de um número elevado de mídias sociais onde milhares de bibliotecários, docentes, discentes profissionais se conectam, relacionando-se à eventos da área como por exemplo, concursos, troca de experiências, sugestões de bibliografias, ocorrências de seminários, conferências, encontros. Possibilitou, ainda, conhecer algumas destas ferramentas virtuais mais utilizadas por estes profissionais.

Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi alcançado e sua hipótese confirmada, uma vez que se constatou que os profissionais da informação estão cada vez mais conectados, seja com os colegas, seja com os usuários, agilizando e difundindo informações pertinentes, criando assim, possibilidades de compartilhamento e geração de conhecimento à classe. Tal realidade contribui de maneira eficaz para o aprendizado e a educação continuada de seus atores.

Santos e Okada (2006 p. 1) confirmam o parágrafo anterior dizendo:

As tecnologias digitais de comunicação e informação estão possibilitando muitas mudanças. As redes não só de máquinas e de informação, mas principalmente de pessoas e de comunidades estão permitindo configurar novos espaços de interação e de aprendizagem. Qualquer usuário de qualquer ponto pode não só trocar informações, mas reconstruir significados, rearticular ideias, tanto individualmente quanto coletivamente; e, assim, partilhar novos sentidos com todos os usuários da rede. [...] a despeito do espaço e

do tempo, pessoas podem colaborar, reforçar laços de afinidade e se constituírem como comunidades.

Assim, como aponta Castells (1999 *apud* SANTOS; OKADA, 2006, p. 3) “[...] a informação representa o principal ingrediente de nossa organização social, e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social.”

O bibliotecário como profissional da informação, deve participar intensamente da dinâmica de produção e apropriação da informação principalmente, em bibliotecas universitárias que se constituem como locais propícios para a produção do conhecimento científico, pois são o suporte para o ensino, a pesquisa e a extensão que representam o tripé da universidade. As tecnologias digitais.

Espera-se que novas pesquisas possam ser realizadas a partir deste trabalho, como forma de um estudo de uso e satisfação destas redes sociais por acadêmicos e profissionais da área biblioteconômica.

Recomenda-se uma verificação da usabilidade desse poderoso espaço de troca de ideias e conhecimento possibilitado pelas redes sociais, não somente em proveito próprio, para sua educação continuada, mas como ferramentas de troca de informações em suas unidades de informação com seus usuários. Um novo estudo, em bibliotecas universitárias, que se constituem em unidades de informação como locais propícios para a produção do conhecimento científico, pois são os suportes para o ensino, a pesquisa e a extensão, que representam o tripé do ensino universitário, é a sugestão que ora se apresenta. As tecnologia digitais podem e devem potencializar e estruturar novas sociabilidades e, conseqüentemente, possibilitar novas formas de aprendizagem. (SANTOS; OKADA, 2006).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato; SILVA, José Fernando Modesto da. As bibliotecas universitárias nas redes sociais: *Facebook, Orkut, MySpace e Ning*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS ,16, [S. l], 2010. **Anais eletrônicos**... Disponível em: <www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_168.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2012.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2002. 156 p. Disponível em:<http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AngelaNanci.pdf>. Acesso em: 21 set. 2012.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: _____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COELHO, Clara Duarte. O novo perfil do profissional bibliotecário diante das transformações sociais e tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/52/63>> Acesso em: 20 set.2012

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Formação do bibliotecário catarinense e as novas tecnologias: contribuição da ACB e do CRB-14. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 6, n. 1, p. 7-27, 2001.

COUTO, Gabriela Abreu; TERRA, José Cláudio C.; FELICIANO, Felipe. Governo 2.0: mudando paradigmas por meio das redes sociais para melhor servir à população. **Fonte**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 44-45, dez. 2011.

DIMANTAS, Hernani. Zona de colaboração: um modelo descentralizado de apropriação e replicação das tecnologias da informação e comunicação no meta: reciclagem: rumores. **Revista de Comunicação, Linguagem e mídias**, São Paulo, v. 5, n.1, maio/ago. 2009.

GABRIEL, Martha. Redes sociais: novos cenários e os impactos da conexão global e do poder distribuído. **Fonte**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 06-19, dez. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 4, p. 41-56.

LIMA, Vânia Marta Alves de *et al.* Estudos para implantação de ferramenta de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP. **Transinformação**, Campinas, v.18, n. 1, p. 17-25, jan./abr. 2006.

MACEDO, Tonia Marta Barbosa. Redes informais nas organizações: a co-gestão do conhecimento. **Ci. Inf**, Brasília, DF, v. 28, n.1, jan. 1999.

MANESS, J. M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: formas de participação e de informação. *In:_____*. **Informação a democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política**. Brasília, DF: IBICT, 2011. p. 173-183.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira (Org.). **Informação e tecnologia: conceitos e recortes**. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2005. 259 p.

PICCHIAI, Djair; LOPES, Meire dos Santos; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Gonçalves de. Gestão do conhecimento e as comunidades de prática. **Gestão & Regionalidade**. [S. l.], v. 23, n. 68, set./dez. 2007.

RECUERO, Raquel. Estratégias de personalização e *sites* de redes sociais. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v. 5, n. 12, p. 35 - 56. mar. 2008. <Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/viewArticle/6858>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

RIBAS, Cláudia S, da Cunha; ZIVIANI, Paula. Redes de informação: novas relações sociais. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**, [S. l.], v.10, n. 1, abr. 2008.

SAMPAIO, Nelson. **Fim dos empregos**, início do trabalho. São Paulo, Editora Nobel, 1998.

SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço**. São Paulo: SENAC, 2006. Curso à distância.

SERAFIM, Andreza Nadja Freitas; CUNHA, Caio César Delfino da; BRITO E SILVA, Mailza Paulino de. Redes sociais e microblogs em unidades de informação: explorando o potencial *do twitter, do ning e do foursquare* como ferramentas para promoção de serviços de informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Anais...* João Pessoa: Ed. da UFP, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SPINELLI, Leonardo. **A complicada definição do que é banda larga**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a_complicada_definicao_do_que_e_banda_larga>. Acesso em: 20 set. 2012.

SUGAHARA, Cibele Roberta; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Redes sociais: um olhar sobre a dinâmica da informação na rede (APL) Arranjo Produtivo Local Têxtil, de Americana – São Paulo. **Revista Interam. Bibliot. Medellín**, Colômbia, v. 34, n. 2, p. 177-186, 2011.

TARAPANOFF, K. O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.12, n. 2, p.103-119, jul./dez. 1989.

TERRA, J. C. C.; GORDON, C. Portais corporativos: a revolução na gestão do conhecimento. São Paulo: Negócio, 2002.

TOMAÉL, Maria Inês; MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. **Enc. Bibli.** : R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/indexphp/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p75/387>> Acesso em: 24 abr. 2012.

YAMASHITA, Denise Sana; CASSARES, Norma Cianflone; VALENCIA, Maria Cristina Palhares. Capacitação do bibliotecário no uso das redes sociais e colaborativas na disseminação da informação. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 161-172, jan. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

BIBLIOGRAFIA

ASPEM. **Redes Locales Frente a la Violencia Familiar** - Serie: Violencia Intrafamiliar y Salud Publica. Documento de Análise nº 2. La Asociación de Solidaridad para Países Emergentes (ASPEm) / OPAS, Perú, Jun. 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A sociedade em rede**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HUYSMAN, Marleen. WULF, Volker. It to support Knowledge sharing in communities, towards a social capital analysis. **Jurnal of information Technology**. United States, 2006; n. 21, p. 40-51.

SANTAELLA, L. A crítica das mídias na entrada do século XXI. In: PRADO, José Luiza A. (org.). **Crítica das práticas midiáticas**: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hackers, 2002.

TERRA, J. C. C.; GORDON, C. **Portais corporativos: a revolução na gestão do conhecimento**. São Paulo: Negócio, 2002.